

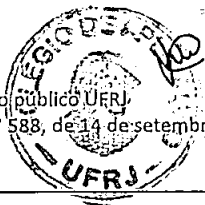


Questão N° 4

Esta dissertação tomará como base as questões levantadas por Antônio Nóvoa (2011) para pensar a educação pública na atualidade e os preceitos de Ana Mae Barbosa (1999, 2003) e Hernandez (2007) para a Arte/Educação, e, mais especificamente, o ensino de artes visuais. Destacando pontos de ligação, na tentativa de construção de novas referências que permitam novas práticas pedagógicas.

Antônio Nóvoa, em seu artigo "Educação 2021: para uma história do futuro", parte do passado para compreender o presente e, assim, levantar perspectivas para o futuro. Nesse trabalho, o autor afirma que "o sistema de ensino, público e homogêneo, está hoje a ser posto em causa por correntes e tendências que o consideram obsoleto e incapaz de se renovar." (2011, p.4) O autor identifica três cenários que agravam essa situação, que seriam: a volta de uma educação familiar, destacando a responsabilidade dos pais, principalmente, por possibilitar a preservação do capital valores de determinadas grupos sociais; a situação do Estado no mercado educacional, criando e divulgando indicadores de qualidade que influenciaria as famílias abastadas, e por outro financiando os menos favorecidos através de algum programa social, o que afastaria a escola do seu compromisso com o conhecimento, direcionando-a para milhões sociais; e o avanço das tecnologias, que faz com que se repense todas as formas de educação, metodologias e práticas.

No final de seu texto, Nóvoa nos convida a repensar o sentido do "público" na educação. Pautado na liberdade e na diversidade, seria um definido em



mo um "bem público". Segundo suas palavras, "em vez da homogeneização que caracterizou a história do século XX, impõe-se agora a abertura à diferença, sob todos os pontos de vista" (2011, p. 13). Baseando sua proposta na liberdade organizacional, pedagógica, financeira e curricular, para assim atender as mais diversas realidades, as mais diversas públicas e suas necessidades, possibilitando diálogos e trocas com <sup>seus</sup> diversos agentes.

Partindo dessas questões, voltamos-me o nosso olhar para a arte e seu ensino. Por muito tempo, as produções artísticas foram consideradas como privilégio de poucos, pertencentes a uma elite cultural ou como um saber de uma classe, voltado às pessoas cultas. Desprezando formas culturais e artísticas populares, valorizavam determinadas linguagens, artistas e modalidades. Como uma prática socio-cultural, que reflete a capacidade humana de simbolizar, a arte é um patrimônio da humanidade, construída através dos tempos, e que todos os sujeitos devem ter acesso à esse bem.

De acordo com Ana Mae Barbosa, "a escola seria um lugar em que se poderia <sup>exercer</sup> o princípio democrático de acesso à uma formação estética de todas as classes sociais, propiciando-se a multiculturalidade mediante uma aproximação de códigos culturais de diferentes grupos" (1999, p. 33). A possibilidade de contato com os bens artísticos e culturais pode favorecer ao entendimento da diferença, como riqueza, como meio pedagógico que estimule diálogos e trocas entre os diferentes sujeitos sociais, sejam eles individuais e coletivos, propiciando metodologias que articulem direitos à igualdade e à diferença (Pandaui, 2013).

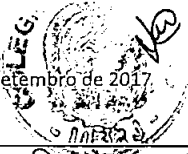


As novas tecnológicas, meios digitais e suas redes sociais, podem trazer a ilusão de democratização da arte. Realmente a tecnologia encurta as noções de tempo e espaço, permitindo o contato com obras e artistas de diferentes épocas e nacionalidades. Porém, o avanço tecnológico pressupõe uma nova forma de aproximação, mais consciente de suas limitações e responsabilidades. Ainda mais na atualidade, onde as imagens ampliam o seu poder de atuação, produzindo diferentes signos e significados (Hernández, 2011). Por isso, Barbosa adverte: "com a atenção que a educação vem dando às novas tecnológicas na sala de aula, torna-se necessário não só aprender a ensinar, inserindo-as na produção cultural dos alunos, mas também educar para a recepção, o entendimento e a construção de valores das artes tecnologicadas, formando um público consciente" (2003, p.15).

De igual forma, o ensino da arte não pode deixar de se assumir como uma forma específica de conhecimentos, com códigos próprios que lhe dá significação, e que estabelece relações com aspectos políticos, ideológicos, sociais, econômicos, entre outros.

Com base nesses argumentos, daremos um exemplo de uma prática pedagógica, partada em duas obras contemporâneas: Loja Africana de Leandro Pachado e as interferências do coletivo Frente 3 de Fevereiro realizadas em 2005.

O trabalho de Leandro Pachado, artista negro, faz uma crítica irônica no logotipo da Loja Americana, estampando em sacolas e camisetas sua fictícia Loja Africana. Inserindo questões raciais, com humoristas e sociais em sua arte.



O enleto em Frente 3 de Teresina questiona publicamente, em estádios de futebol, a visibilidade e a condição social da população negra, estendendo faixas com as frases: "BRASIL NEGRO SALVE", "ONDE ESTÃO OS NEGROS", "ZUMBI SOMOS NÓS".

A partir da leitura e análise dessas obras, sua contextualização e debate, os alunos seriam instigados a produzir uma intervenção artística para ser exposta na escola, através da junção entre textos e imagens, relacionando igualdade e diferenças. O objetivo dessa ação pedagógica seria a investigação e a reflexão do mundo cotidiano, através da prática artística, induzindo à um olhar investigativo e analítico.

## Questão 2

O conhecimento escolar é sempre uma seleção, dentro um enorme campo de conhecimentos e saberes, seleciona-se alguns que ganham legitimidade, são compreendidos como verdadeiros e oficiais por estarem no currículo (Silva, 2010)

No olhar mais para a história do ensino da arte no Brasil, vemos que desde educação jesuítica houve diferenças entre as artes oferecidas para as diversas classes sociais, música para uma elite cultural e o teatro como catequese, para os menos favorecidos. O currículo de arte se formou com base em valores socio-econômicos que privilegiaram certas linguagens, produções, obras, artistas e culturais e excluíam outras.

A partir da ruptura possibilitada pelo modernismo tivemos uma maior valorização da cultura



populares e de outras formas artísticas. Porém, o ensino de arte, neste período, estava voltado para a livre expressão, onde as imagens e as obras de arte estavam fora das salas de aula. Será no pós-modernidade, influenciada pela DBAF americano, as ideias culturais ingleses e as escolas de arte mexicana, que foi criada a Metodologia Triangular de Ana Mae Barbosa, permitindo uma maior aproximação e valorização dos conhecimentos culturais e artísticos locais, como também a proposta de inclusão da diversidade como um fator fundamental para o ensino e o currículo de Arte.

Tanto a Constituição Federal de 1988, quanto a LDB 9394/96 já garantiam o direito de expressão artística e cultural dos diversos grupos sociais e sua representatividade na educação. E estes conceitos foram expressos nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1988, em que cada disciplina da grade curricular tiveram suas especificidades estabelecidas. Mas alguns grupos sociais ainda questionam o direito a ter sua história, memória e identidade preservadas, divulgadas e valorizadas no currículo escolar. Por isso, em 2003 é promulgada a lei 10.639 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da educação, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino da cultura e história africana e afro-brasileira em toda a educação básica, mas destacando nas disciplinas de História do Brasil, Literatura e Educação Artística. Havia ainda uma pendência em relação aos povos indígenas sanada com a lei 11.645/2008. Dessa forma, a legislação brasileira garante o direito à igualdade e à diferença no currículo de arte.



Todo esse processo, permitiu uma maior abertura no currículo que gera interferências no processo avaliativo. O direito à diferença, e o combate à homogeneização, precisa ser debatido também através da avaliação. A arte, como uma prática socio-cultural que envolve processos de percepção e expressão, envolta pela subjetividade, não pode abrir mão das diferenças e das diversidades que nos compõem enquanto seres humanos.

Avaliação não é apenas uma mera quantificação do desempenho do aluno. Por isso, como um instrumento para diagnosticar e planejar ações pedagógicas futuras. O docente precisa reconhecer que a avaliação é um processo que se estabelece entre o seu trabalho e o aluno, quando se avalia os conhecimentos apreendidos por um tema, seu trabalho também é avaliado.

Questão 3 OBS: Decidi escrever uma única das redação para responder as letras "a" e "b", por acreditar que algumas questões se cruzam.

Muitas questões se ligam sobre a formação docente na atualidade. Paulo Freire e sua teoria sobre a inconclusão do ser, nos deixa pistas interessantes para refletirmos sobre a docência, seus meios de formação inicial e continuada e práticas pedagógicas cotidianas.

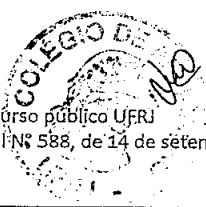
Para o autor, o ser humano é um ser inconcluso que se constrói continuamente na interação com os demais. Da mesma forma, com frequência o

conhecimento não é um produto pronto e acabado, ele também se constitui nos diálogos e trocas entre os seres humanos. Daí a sua crítica à educação bancária, onde os conhecimentos são apenas depositados nos alunos. Criar, portanto, uma educação dialógica, onde o professor e o aluno passam juntos a construir saberes. Exigindo uma postura crítica e reflexiva, tanto do aluno quanto do professor. É possibilitando que o discente se reconheça como sujeito no processo de construção do conhecimento.

Desse forma, a prática docente precisa estar aberta a novos conceitos, portanto, principalmente, em questões de ensino, pesquisa e extensão. Entendendo a formação docente como uma ação compartilhada com seus pares e grupos diversos, dentro e fora da sala de aula. Que não termina na academia, mas se complementa na realidade cotidiana da sala de aula.

Por isso, a participação em estágios na formação inicial é tão importante para uma compreensão da realidade escolar. É no chão da escola que se conhecem melhor suas necessidades e dificuldades, permitindo o inter-relacionar teoria e prática. Como também a formação continuada, permitirá acesso às <sup>novas</sup> teorias e metodologias que estejam sendo experimentadas.

A atuação do profissional docente como um investigador, pesquisador e criador, é necessária, principalmente, nas artes. Será nas aulas que o professor e o aluno podem construir possibilidades de ver, ouvir, interpretar e fulgor as qualidades dos objetos e das manifestações culturais e artísticas, compreendendo



do os elementos e as relações estabelecidas, estimulando a imaginação e a criatividade. E assim partilhando saberes e conhecimentos estéticos e artísticos, sendo as salas de aulas locais de ensino, pesquisa e formação.